

VI SOCULT

RESUMOS

...

ANAIIS

**DO VI SEMINÁRIO DE
GESTÃO CULTURAL E
GESTÃO SOCIAL**

Canoas, 2025

UNIVERSIDADE
LaSalle ★

PPG UNILASALLE
Memória Social
e Bens Culturais

Realização:

Universidade La Salle – Unilasalle
Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais
Tecnosocial Unilasalle

Coordenação Geral:

Profa. Dra. Maria de Lourdes Borges
Profa. Dra. Ingridi Vargas Bortolaso

Comissão Organizadora:

Dr. Moisés Waismann
Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira
Dra. Vanessa Amaral Prestes

Comissão Técnico-Científica:

Dra. Maria de Lourdes Borges
Dra. Ingridi Vargas Bortolaso
Dr. Clóvis Trezzi
Dra. Hildegard Susana Jung
Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin

Apoio para realização do evento:

Incubadora de Empreendimentos Solidários Unilasalle
Programa de Pós-Graduação em Educação
Apoena Socioambiental
Cooperativa de Reciclagem Renascer
Cooperativa de Reciclagem Coarlas
Associação Caminho das Águas (São Leopoldo)

Equipe de Formatação e Revisão:

Rafaela Martinazzo Neumann (bolsista IC CNPq)
Carolina Schenatto da Rosa (bolsista Pós Doutorado)
Maria de Lourdes Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Seminário Gestão Cultural e Gestão Social: SOCULT 2025 (6. : 2025 : Canoas, RS).
Anais do VI seminário de gestão cultural e gestão social [recurso eletrônico] / organização
Maria de Lourdes Borges e Ingridi Vargas Bortolaso. – Dado eletrônicos – Canoas, RS : Ed.
Unilasalle, 2025.

Modo de Acesso: <<https://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/4522>>

ISBN: 978-65-5441-126-4

1. Memória Social. 2. Gestão cultural. 3. Gestão social. 4. Eventos. I. Borges, Maria de
Lourdes. II. Bortolaso, Ingridi Vargas. III. Título.

CDU: 316.7(063)

Bibliotecária responsável: Michele Padilha Dall Agnol de Oliveira - CRB 10/2350

VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO VI SOCULT

Site do evento: <https://www.unilasalle.edu.br/canoas/eventos/vi-socult-seminario-de-gestao-cultural-e-gestao-social>



TERÇA-FEIRA – 24/06/2025 - YOUTUBE

- 18h às 19h – Happy hour virtual com participação artística.
- 19h às 19h15 – Abertura oficial com representante da Reitoria.
- 19h15 às 19h45 – Mesa redonda de abertura:
Inteligência artificial e perspectivas para a gestão cultural e gestão social - Dra. Maria de Lourdes Borges, Dra. Ingridi Vargas Bortolaso e Dr. Moisés Waismann.
- 19h45 às 22h – Painel I:
Gestão cultural e antropologia museal em tempos de crise climática - Dr. Paride Bollettin (Masaryk University, UNESP, University of Durham)

QUARTA-FEIRA – 25/06/2025 - MEET

- 14h às 18h – Sessões de Apresentação de Trabalhos Científicos
GT 1: Memória e Gestão Cultural e Social
GT 2: Inteligência Artificial, Educação e Gestão Social
- 18h às 19h – Intervalo



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle

Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

- 19h às 20h – Painel II:
Direitos humanos e gestão social no México – Dr. Rodolfo Carlos Torres Gutiérrez (UNIVA – México)
- 20h às 21h – Painel III:
Cultura em questão: um olhar a partir da gestão - Andrea Guedes, Cleberli Fabiano Costa de Arruda, Isabela Fernanda Azevedo Silveira (SESC). Mediação: Moisés Waismann.
- 21h às 22h – Painel IV:
Memórias de catadoras na grande enchente - Rosa Marchore (Coop. CMGC) e Fernanda de Oliveira (Cooperativa Coopermag). Mediação: Michele Ferreira dos Santos (Coop. Renascer) e Profa. Maria de Lourdes Borges.

QUINTA-FEIRA – 26/06/2025 - MEET

- 14h às 18h – Sessões de Apresentação de Trabalhos Científicos
GT 3: Memória, Cultura e Identidade
GT 4: Memória e Linguagens Culturais e Sociais
- 18h às 19h – Intervalo
- 19h às 20h – Painel IV:
Memórias da Gestão Social e ESG - Dra. Patrícia Martins Fagundes Cabral (PPG Gestão e Negócios – UNISINOS).
- 20h às 21h – Painel VI:
E o Tonito virou cinema: a trajetória do escritor e jornalista Antonio Canabarro Trois Filho - Alexandre Moraes e Leila Silveira
- 21h às 22h – Painel VII:
Recital poético: O lugar da poesia em meio à crise climática.
Recitadoras: Paola Verdun, Claudiâni Guimarães Vargas Gonçalves, Jéssica da Rosa Testa. Mediação: Dra. Lúcia Regina Lucas Rosa.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

APRESENTAÇÃO

Reunimos, nas páginas que seguem, os resumos das apresentações que compuseram o VI Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social – SOCULT 2025, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. Ao longo de suas seis edições, o SOCULT tem se consolidado como um espaço de articulação entre a universidade e a sociedade, entre o rigor acadêmico e popularização de pesquisas socialmente situadas, entre a escuta crítica e a criação coletiva.

A história do SOCULT é marcada por um movimento contínuo de abertura à escuta, à diferença e à experimentação. Desde 2015, cada edição tem contribuído para alargar as fronteiras do campo da gestão, não apenas como prática técnica, mas como exercício ético, político e cultural profundamente enraizado nos territórios e nas memórias que o sustentam. Fazendo uma breve retrospectiva, apresentamos os eventos anteriores:

O **I SOCULT** foi realizado em 12 de novembro de 2015, em formato presencial. Contou com conferências dos professores Airton Cardoso Cançado (UFT) e Marília Verissimo Veronese (Unisinos), além de gestores culturais atuantes. A programação incluiu roda de conversa com egressos, apresentação musical e o lançamento do livro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias Sociais. Já o **II SOCULT**, realizado em 7 de novembro 2017, teve formato híbrido e reuniu nomes como Paulo Alexandre Guedes Lopes Henriques (ISEG – Lisboa) e Marilene Maia (IHU/Unisinos), com painéis sobre gestão e arte pública. A artista plástica Sílvia Marcon inaugurou uma obra em homenagem a São João Batista de La Salle, hoje instalada no campus da Unilasalle.

Seguindo a tradição, o **III SOCULT** foi realizado em novembro de 2019, mas dessa vez contou com dois dias (6 e 7). Esta edição contou com a conferência de Ana Clara Aparecida Alves de Souza (PUCRS) e inovou ao introduzir a submissão e avaliação duplo-cega de artigos e também ao incentivar as atividades culturais como parte formativa ao apresentar a peça teatral *Mulheres de Machado*, dirigida por Lúcia Regina Lucas Rosa. Em meio à pandemia de COVID-19, em 2021 ocorreu o **IV SOCULT**, realizado entre 16 e 17 de novembro em formato virtual. Foram apresentados mais de 30 trabalhos. A abertura contou com a cantora Anaadi, seguida de mesas com Cátia Rosane Würth (Unilasalle) e Ìdòwú Akínrúlí (Nigéria), atividades do Clube de Leituras Literartes (parceria com o SESC Canoas), e encerramento com Rafa



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

Rafuagi (Coletivo Nação Hip Hop) e Wagner dos Santos Chagas (Unilasalle) discutindo juventudes e o Movimento Black Money.

Chegamos, assim, ao ano de 2023, com o **V SOCULT**. Realizado de 20 a 22 de novembro em formato híbrido, o evento contou com mesas com pesquisadores e gestores públicos, debates com artistas e lideranças comunitárias. Ao todo foram 25 trabalhos apresentados e seis painéis temáticos. Por fim, chegamos à edição de 2025, realizada entre os dias 24 e 26 de junho, tendo como eixo temático “Gestão Cultural em Tempos de Crise Climática”.

O **VI SOCULT** provocou reflexões sobre a urgência com a qual somos interpelados pelos acontecimentos vividos no Rio Grande do Sul em 2024, especialmente pelas enchentes que devastaram cidades como Canoas. Discutir o impacto das catástrofes climáticas sobre a produção de memórias e preservação (ou reconstrução) de culturas tem se mostrado um tema mais do que relevante e profundamente interdisciplinar e interseccional. Mais do que um debate abstrato, o evento buscou reunir gestores, pesquisadores, professores da educação básica e representantes da sociedade civil para repensar os compromissos da universidade com a reconstrução justa dos territórios, na defesa da vida e na valorização de práticas colaborativas, resilientes e plurais de gestão cultural e social.

Foram apresentados 40 trabalhos distribuídos em quatro Grupos de Trabalho (GTs), que evidenciam os múltiplos cruzamentos possíveis entre memória, cultura, educação, memória social, identidade, linguagens culturais e sociais e práticas de pesquisa transformadoras:

- GT 1 - Memória e Gestão Cultural e Social (Coordenadores do GT: Dr. Moisés Waismann; Dra. Estelamaris de Barros Dihl).
- GT 2 - Inteligência Artificial, Educação e Gestão Social (Coordenadores do GT: Dr. Douglas Vaz; Dra. Ingridi Vargas Bortolaso)
- GT 3 - Memória, Cultura e Identidade (Coordenadores do GT: Dr. Clóvis Trezzi; Dra. Margarete Fagundes Nunes)
- GT 4 - Memória e Linguagens Culturais e Sociais (Coordenadores do GT: Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira; Dr. Renaldo Vieira de Souza)

Todo o evento foi realizado de forma virtual, podendo ser acompanhado de diferentes municípios, estados e até mesmo países. A programação incluiu painéis temáticos, rodas de conversa, atividades artístico-culturais e um *happy hour* virtual, que contou com participação musical, recital poético e exibição de um filme. Para além das atividades artístico-culturais,



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle

Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

merece destaque a transversalidade entre gestão cultural, crise climática, justiça social e tecnologia.

Exemplo dessa transversalidade pôde ser visto no painel de abertura, onde o antropólogo Paride Bollettin destacou como a crise climática não intensifica apenas desequilíbrios ambientais; ela gera uma “discrepância de visibilidade” entre os grupos humanos. Os museus, disse ele, enquanto espaços de gestão cultural não são vitrines neutras; pelo contrário, são lugares de tensão, disputa e coautoria. Segundo ele, isso evidencia a urgência de incorporar à memória colonial os saberes indígenas, desenvolvendo novas práticas para uma gestão cultural menos verticalizadas e mais pluriépistêmicas, que sejam coletivas, capazes de escutar, narrar e agir desde outros lures.

O evento, para usar a metáfora escolhida por Bollettin, se construiu como um processo de tecelagem: um entrelaçar de fios diversos que constrói texturas vivas de sentido e pertencimento, como o caso das Catadoras que partilharam suas memórias sobre a enchente, compartilhando sensações, emoções e perspectivas. E nos provocando a pensar como (e quem) vai contar essa história e como essas memórias são potência na luta pela justiça climática.

A diversidade temática e metodológica dos painéis teve reflexo nos trabalhos apresentados e, por consequência, nas produções do Programa em suas Linhas de Pesquisa. Buscamos, com a partilha desses resumos, ampliar o alcance do evento e das pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

As coordenadoras
Maria de Lourdes Borges
Ingridi Vargas Bortolaso

SUMÁRIO

GT 1 - MEMÓRIA E GESTÃO CULTURAL E SOCIAL

INSTITUTO SÃO JOSÉ: UMA ESCOLA EM SUA MATERIALIDADE	13
<i>Jéssica da Rocha Testa e Cleusa Maria Gomes Graebin</i>	
MEMÓRIA INSTITUCIONAL E A PRESERVAÇÃO DOS PRÉDIOS DA UFRGS....	14
<i>Marcia de Oliveira Cudo e Rute Henrique da Silva Ferreira</i>	
MEMÓRIAS DOS DESAFIOS DE FAMÍLIAS ATÍPICAS NO SISTEMA EDUCACIONAL E SUA RELAÇÃO COM AS MEMÓRIAS ORGANIZACIONAL E INSTITUCIONAL.....	15
<i>Aline de Oliveira Silva Padilha e Maria de Lourdes Borges</i>	
REVISÃO LITERÁRIA: IMPACTOS ECONÔMICOS E URBANOS DAS FESTAS RELIGIOSAS EM MUNICÍPIOS PEQUENOS.....	16
<i>Larissa Simon de Souza Filho e Moisés Waismann</i>	
AS NUANCES DO PODER NOS LAÇOS DE INTERAÇÃO NA ESCOLA: UM ESTUDO NO CAMPO DE MEMÓRIA COLETIVA E ORGANIZACIONAL MOLDANDO O PROFISSIONAL ATUAL.....	17
<i>Patrícia Vargas Fontoura e Ingridi Vargas Bortolaso</i>	
MEMÓRIA SOCIAL EM DIÁLOGO: ANÁLISE DO HERBÁRIO IRMÃO ALBERTO KNOB	18
<i>Éverton Fabiano Tartas e Maurício Pereira Almerão</i>	
MEMÓRIA INSTITUCIONAL E GESTÃO DE RISCOS: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS E POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO.....	19
<i>Abner Santos Mendonça e Maria de Lourdes Borges</i>	
MEMÓRIA INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR E PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ.....	20
<i>Elaine Silveira Teixeira Ferreira, Marcos Rolim e Douglas Vaz</i>	
SAPUCAIA DO SUL E A GESTÃO DOS BENS CULTURAIS DO MUNICÍPIO.....	21
<i>Adriano Rostirolla</i>	
MEMÓRIA INSTITUCIONAL E AS RELAÇÕES DE PODER IMPLICADAS NO TRADICIONALISMO GAÚCHO.....	22
<i>Fádua Ionara Andrade de Andrade e Maria de Lourdes Borges</i>	
A MEMÓRIA SOCIAL COMO FATOR DE RESISTÊNCIA DE UMA CATEGORIA PROFISSIONAL: CATADORES.....	23
<i>Paula Garcez Corrêa da Silva e Maria de Lourdes Borges</i>	

GT 2 - Inteligência Artificial, Educação e Gestão Social

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA UM FUTURO PEDAGÓGICO HUMANISTA..... 25

Meriele Mendes da Silva

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O ACESSO AOS BENS CULTURAIS: EM BUSCA DE UM IDEAL 26

Ana Paula Vieira Malanovicz e Maria de Lourdes Borges

SABERES QUE ATRAVESSAM FRONTEIRAS: MEMÓRIA INSTITUCIONAL E ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES NA ESCOLA PÚBLICA..... 27

Gisele Machado e Maria de Lourdes Borges

EVASÃO ESCOLAR EM ESTEIO-RS: MEMÓRIA INSTITUCIONAL E O PROGRAMA BUSCA ATIVA ESCOLAR 28

Fabiane Fraga Monteiro e Rute Henrique da Silva Ferreira

INTERFACES ENTRE LETRAMENTO DIGITAL, EDUCAÇÃO E GESTÃO SOCIAL COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL 29

Joice Marisa Görgen Junqueira, Ingridi Bortolaso e Mozart Lemos de Siqueira

DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL FRENTE À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL 30

Erenice dos Santos Butzke Furquim e Ingridi Vargas Bortolaso

ANÁLISE DE SENTIMENTO DE UM POEMA CURTO UTILIZANDO PLN COM SPACY E VADER..... 31

Ricardo Dornelles Wolf

A ESCOLA DIANTE DOS ALUNOS IMIGRANTES: ESTUDO DE REVISÃO EM TORNO DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA..... 32

Rafaéle de Medeiros Dorneles Oliveira e Marcos Rolim

GT 3: Memória, Cultura e Identidade

MEMÓRIA SOCIAL E INCLUSÃO ESCOLAR..... 34

Marisônia Pederiva e Gilberto Ferreira da Silva

SILÊNCIOS, APAGAMENTOS E RESISTÊNCIAS: O LETRAMENTO RACIAL COMO CHAVE PARA A (RE)CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL E INSTITUCIONAL..... 35

Juliano de Castro Guedes e Maria de Lourdes Borges

ARQUIVOS VIVOS DA PERIFERIA: AS BATALHAS DE RAP COMO DISPOSITIVOS DE MEMÓRIA SOCIAL E ORGANIZACIONAL..... 36*Camila Gonçalves Haupenthal e Vanessa Amaral Prestes***FUNDAMENTOS E HORIZONTES DA MEMÓRIA SOCIAL: UMA LEITURA CRÍTICA DE TRÊS TESES 37***Edson R. D. Weren e Ingridi Vargas Bortolaso***HERANÇA VIVA: MEMÓRIA COLETIVA, EDUCAÇÃO POPULAR E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E REALIZAÇÃO PROFISSIONAL 38***Nara Francisca Silva da Costa e Cleusa Maria Gomes Graebin***MEMÓRIAS AFETIVAS E A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NA APRENDIZAGEM 39***Caroline Wames, Elaine Conte e Carla Dias da Silveira***PRÁTICAS PRÓ AMBIENTAIS E DISSONÂNCIA COGNITIVA: UM ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS..... 40***Fernanda Veadrigo Irber, Camile Rosa de Souza e Maria de Lourdes Borges***ENCHENTES NA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA 42***André Vítor Bellinazo Soares, Cleusa Maria Gomes Graebin e Fábio Chang de Almeida***ESPAÇO DA MEMÓRIA SURDA E MUSICALIDADE: UMA ABORDAGEM À LUZ DA MEMÓRIA COLETIVA 43***Lucirene Franz Ferrari Fernandes e Clóvis Trezzi***MEMÓRIA LASSALISTA: A CONSTITUIÇÃO DE TERRITÓRIO E IDENTIDADE A PARTIR DA PASTORAL JUVENIL LASSALISTA..... 44***Cilene Bridi, Vanessa Prestes e Clóvis Trezzi***SUSTENTABILIDADE SOCIAL E SAEB: ESTUDO DO I-EDUCAR EM CANOAS-RS 45***Edson Roberto Duarte Weren e Ingridi Vargas Bortolaso***GT 4: Memória e Linguagens Culturais e Sociais****A ESCOLA DE BALLET ERENITA COMO REPOSITÓRIO DE MEMÓRIA ORGANIZACIONAL: TRAJETÓRIAS, IDENTIDADES E CULTURA 47***Luciana Sperb e Vanessa Amaral Prestes***IMIGRANTES: DESAFIOS E POTENCIALIDADES 48***Carla Dias da Silveira, Caroline Wames e Elaine Conte*

AUTOFIÇÃO: MEMÓRIA DE SI NA EDUCAÇÃO.....	49
<i>Bruno Silveira Pires e Lúcia Regina Lucas da Rosa</i>	
MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR .	50
<i>Juliana Bombardelli e Rute Henrique da Silva Ferreira</i>	
MEMÓRIAS DE ESCRITAS SUBMERSAS	51
<i>Greice Jaqueline dos Santos, Wesley Magalhães da Silva e Lúcia Regina Lucas da Rosa</i>	
NARRATIVAS DE MEMÓRIA E SILENCIAMENTO EM O PESO DO PÁSSARO MORTO, DE ALINE BEI	52
<i>Aline Teixeira dos Santos e Lúcia Regina Lucas da Rosa</i>	
RESILIÊNCIA E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO: UM RELATO DE VIVÊNCIAS COM VOLUNTARIADO	53
<i>Paola Verdun e Lúcia Regina Lucas da Rosa</i>	
O LUGAR DA CULTURA E DA MEMÓRIA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	54
<i>Caroline Guterres de Souza e Ingridi Vargas Bortolaso</i>	
ARQUITETURA, MEMÓRIA INSTITUCIONAL E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	55
<i>Raquel Büttow Nunes Dias e Rute Henrique da Silva Ferreira</i>	
MEMÓRIA SOCIAL E ESPAÇO SAGRADO: REFLEXÕES A PARTIR DA TRAJETÓRIA DO IRMÃO JOÃO RENATO KOCH	56
<i>Edilson do Valle Kayser e Lúcia Regina Lucas da Rosa</i>	
Registros	57



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

GT 1 - Memória e Gestão Cultural e Social



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

INSTITUTO SÃO JOSÉ: UMA ESCOLA EM SUA MATERIALIDADE

Jéssica da Rocha Testa¹
Cleusa Maria Gomes Graebin²

O artigo analisa a exposição de longa duração "Instituto São José: uma escola em sua materialidade", instalada no Museu e Arquivo Histórico La Salle (MAHLS), em Canoas (RS). A mostra reconstrói a materialidade escolar do antigo Instituto São José, destacando objetos, documentos e ambientações das décadas de 1930 e 1940, período marcado por reformas educacionais e pela influência dos Irmãos Lassalistas. A pesquisa interdisciplinar integra Museologia e História da Educação, enfatizando a cultura material escolar como meio para ressignificar memórias institucionais e sociais. A exposição funciona como espaço dinâmico de produção de memórias coletivas, promovendo interação ativa do público por meio de recursos sensoriais e registro participativo de memórias, alinhada ao conceito de museu 2.0. Fundamentada em referências teóricas sobre memória social e institucional, a mostra destaca o papel dos museus universitários na preservação do patrimônio educacional, contribuindo para a formação cultural e cidadã. O projeto reforça a importância da musealização da história escolar para a valorização do legado lassalista em Canoas, promovendo educação patrimonial e reflexão sobre o passado escolar como ferramenta para compreender transformações educativas e sociais.

Palavras-chave: MAHLS; educação lassalista; exposição pedagógica; cultura material escolar.

Principais Referências

DODEBEL, V. M. F. Patrimônio educacional: a memória das escolas como objeto da História da Educação. In: VIDAL, D. G.; SCHUELER, A. F. M. (org.). **Cultura escolar, currículo e saberes escolares**: contribuições para a história da educação. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 109–123.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Editora Vértice, 1990.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/ Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

MEMÓRIA INSTITUCIONAL E A PRESERVAÇÃO DOS PRÉDIOS DA UFRGS

Marcia de Oliveira Cudo¹
Rute Henrique da Silva Ferreira²

Este trabalho busca problematizar a memória institucional e a preservação dos doze prédios históricos do Campus Centro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, pertencentes à primeira geração e construídos entre os anos de 1898 e 1928, enfatizando o estudo da memória da instituição ao longo de sua história e a sua preocupação na preservação dos seus prédios desta universidade. Ao se estudar a trajetória da Universidade, é possível identificar o valor histórico e cultural que vem sendo reconhecido pela comunidade e que atualmente é protegido no âmbito municipal, estadual e federal. Com relação à revisão conceitual para a pesquisa, parte-se de alguns autores como: Halbwachs, Candau, Carvalhal, Achutti e Fonseca, Medeiros, Oliveira, Mendonça, Tonioli e Ungaretti. Como metodologia será adotada a pesquisa qualitativa, considerando o estudo documental, bibliográfico e fotográfico. Assim, este trabalho justifica-se, pois nota-se que é necessária uma atenção especial das instituições para a preocupação com a preservação do seu patrimônio histórico edificado.

Palavras-chave: memória institucional; preservação de prédios históricos; UFRGS.

Principais Referências

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

MENDONÇA, R.; PINHO, F. Memória institucional por meio da organização documental de fotografias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação** v.7, n.1, p. 90-110, Ribeirão Preto, mar./ago. 2016

TONIOLI, R.; SOUZA, M. **Guia do patrimônio cultural edificado da UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2023.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

MEMÓRIAS DOS DESAFIOS DE FAMÍLIAS ATÍPICAS NO SISTEMA EDUCACIONAL E SUA RELAÇÃO COM AS MEMÓRIAS ORGANIZACIONAL E INSTITUCIONAL

Aline de Oliveira Silva Padilha¹
Maria de Lourdes Borges²

Nos últimos anos percebe-se, na escola pública, o crescente número de matrículas no ensino básico de crianças atípicas, uma vez que estes estudantes estão cada vez mais ingressando no sistema educacional. A perspectiva de novas estratégias para o atendimento desse público faz-se ainda mais necessária nas instituições públicas e privadas. Diante do contexto da inclusão, o acolhimento das crianças e das famílias são essenciais. A história de vida dos cuidadores, responsáveis por meninos e meninas constituem memórias afetivas de mães, pais e famílias atípicas. O município de Esteio busca implementar políticas inclusivas em diversas áreas, como educação, saúde, esporte, entretenimento dentre outros que possibilitam a presença ativa das pessoas na sociedade. Nesse sentido, torna-se pertinente compreender quais processos e parâmetros podemos utilizar para melhorar o desenvolvimento global dos indivíduos atípicos e suas famílias em uma das escolas da cidade de Esteio. Este estudo, que se encontra em andamento, propõe estudar o conceito de família atípica, quais as principais características dessas famílias e as memórias dos principais desafios das interações sociais. A metodologia utilizada é uma pesquisa qualitativa, sendo que dados derivados de entrevistas e análise documental irão compor essa investigação que está em andamento. Conforme as questões levantadas, se espera contribuir para o acolhimento e desenvolvimento das famílias atípicas no sistema de educação.

Palavras chave: atípico; família; educação.

Principais Referências

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

THIESEN, I. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/ Unilasalle.

² Doutora. Professora no Programa de Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

REVISÃO LITERÁRIA: IMPACTOS ECONÔMICOS E URBANOS DAS FESTAS RELIGIOSAS EM MUNICÍPIOS PEQUENOS

Larissa Simon de Souza Filheiro¹
Moisés Waismann²

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica vinculada à pesquisa de mestrado que investiga o impacto socioeconômico e intraurbano da memória social relacionada às festividades religiosas em municípios de médio porte, com foco no município de Nova Santa Rita (RS). A partir do questionamento sobre como manifestações imateriais, como as festas religiosas, podem contribuir para o desenvolvimento econômico e urbano local, discute-se conceitos de memória social, patrimônio cultural imaterial e suas articulações com a economia e o espaço urbano. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, aplicada, descritiva e documental, com levantamento realizado por meio de buscas em bases como SciELO e Google Acadêmico. Os estudos analisados indicam que essas celebrações, além de fortalecerem identidades coletivas, movimentam setores da economia e provocam transformações no uso do espaço urbano, especialmente quando observadas em sua continuidade histórica. Tais elementos evidenciam a relevância dessas práticas para o desenvolvimento cultural, econômico e territorial dos municípios analisados. Em especial, destaca-se o papel da gestão cultural em tempos de crise climática, que se apresenta como ferramenta fundamental para a sustentabilidade e resiliência das manifestações culturais diante dos desafios ambientais contemporâneos.

Palavras-chave: festividades religiosas; memória social; revisão bibliográfica.

Principais Referências

ASSMANN, J. **Memória cultural**: escrita, lembrança e identidade. São Paulo: Editora, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do município de Nova Santa Rita (RS)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/panorama-impresso?cod=4313375>. Acesso em: 07 jun. 2025.

SANTOS, F. C. A. S. dos. Análise das festividades religiosas das cidades de Pedrinhas Paulista/SP e Santo Expedito/SP. **Revista Turismo & Cidades**, v. 4, n. 9, p. 36–60, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revistatce.com.br/index.php/tce/article/view/18814>. Acesso em: 07 jun. 2025.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutor. Professor do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

**AS NUANCES DO PODER NOS LAÇOS DE INTERAÇÃO NA ESCOLA: UM
ESTUDO NO CAMPO DE MEMÓRIA COLETIVA E ORGANIZACIONAL
MOLDANDO O PROFISSIONAL ATUAL**

Patrícia Vargas Fontoura¹

Ingridi Vargas Bortolaso²

Este projeto é um estudo de memória social e bens culturais sobre as relações interpessoais e manejo do poder em gestão escolar. Nesse estudo, focam-se as relações de poder dentro das instituições de educação, em especial em duas escolas infantis municipais de um bairro de Esteio. Partindo desse contexto, tenho o objetivo de analisar relatos de professores e gestores para compreender como essas lembranças sobre as relações de poder e laços sociais moldam o comportamento atual das mesmas. A pesquisa busca também, identificar padrões de comportamento; explorar as percepções de poder por meio dos vestígios de memória coletados; perceber práticas positivas nessas lembranças e propor estratégias que possam melhorar o convívio profissional. Por fim, a pesquisa será realizada procurando encontrar formas de melhorar o relacionamento nas escolas, e acredita-se que a memória organizacional pode contribuir para que líderes e equipe, participem de uma gestão ética, de uma aprendizagem socioemocional e de uma interação saudável dos indivíduos e da escola como um todo.

Palavras-chave: relações interpessoais; gestão escolar; poder.

Principais Referências

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1979.

HALBWACHS, M. **Os quadros sociais da memória**. São Paulo: Vértice, 1990.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

POLLAK, M. **A gestão do indizível: violência, segregação e memória**. São Paulo: Edusp, 1992.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle

MEMÓRIA SOCIAL EM DIÁLOGO: ANÁLISE DO HERBÁRIO IRMÃO ALBERTO KNOB

Éverton Fabiano Tartas¹
Maurício Pereira Almerão²

Este artigo apresenta uma discussão sobre os objetos e referenciais teóricos de trabalhos seminais no campo da memória social e sua aplicação no estudo de acervos científicos. Com foco nas "Cinco proposições sobre memória social" de Jô Gondar e na dissertação de Sonia Maria Piccinini sobre redes de colaboração e o Herbário ICN, o texto analisa a argumentação teórica de cada autora, discute suas contribuições para o campo da memória social e, crucialmente, explora a relevância dessas perspectivas para a pesquisa de doutorado em andamento sobre o Herbário do Irmão Alberto Knob (Universidade La Salle, Canoas/RS). Argumenta-se que a abordagem processual e relacional da memória (Gondar) e a análise das dinâmicas sociotécnicas em herbários (Piccinini) oferecem ferramentas conceituais e metodológicas valiosas para compreender o Herbário do Irmão Knob como um complexo bem cultural, entrelaçando memória científica, práticas institucionais e linguagens culturais.

Palavras-chave: memória social; herbário; Jô Gondar; Sonia Piccinini; patrimônio científico; Herbário Irmão Alberto Knob.

Principais Referências

GONDAR, J. Cinco proposições sobre memória social. **Morpheus: Revista de Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 19–40, 2016.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

PICCININI, S. M.; GRAEFF, L.; MANGAN, P. K. V. Memória social e patrimônio cultural: a transmissão de práticas científicas em um herbário brasileiro. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 11, n. 2, p. 521–533, 2016.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutor. Professor no Programa de Pós-Graduação Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

MEMÓRIA INSTITUCIONAL E GESTÃO DE RISCOS: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS E POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO

Abner Santos Mendonça¹
Maria de Lourdes Borges²

O presente artigo tem por objetivo explorar os fundamentos conceituais da memória institucional e da gestão de riscos e discutir suas possíveis articulações como estratégias para o enfrentamento, em instituições, dos desafios impostos pela crise climática. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com metodologia de revisão narrativa da literatura. Os achados evidenciam que a memória institucional pode contribuir significativamente para a gestão de riscos ao legitimar práticas, consolidar padrões de conduta e fornecer subsídios para a construção de respostas eficazes. Também se destaca seu papel como força formalizadora e vetor de transformação institucional, especialmente em contextos de crise. As considerações finais apontam para a importância dessa articulação em cenários marcados por mudanças climáticas e sugerem a ampliação dos estudos empíricos e da interface com a comunicação de riscos.

Palavras-chave: gestão de riscos; memória institucional; crise climática.

Principais Referências

TEIXEIRA, P. B. Gestão de Crise e a Crise Climática: como mapear riscos para evitar crises futuras. In: MACHADO, J. (org.). **Risco e crise no contexto da comunicação organizacional:** artigos e entrevistas de especialistas. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2024.

THIESEN, I. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora Professora do Programa de Pós-Graduação Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

MEMÓRIA INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR E PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Elaine Silveira Teixeira Ferreira¹

Marcos Rolim²

Douglas Vaz³

A escola é um espaço social que acumula experiências diversas, o que inclui não apenas o aprendizado e a interação social, mas também diferentes tipos de violência e práticas de exclusão. A escola, entretanto, também constitui um fator protetivo contra a violência, o que pode ser potencializado a partir de políticas públicas capazes de fortalecer ações preventivas e transformadoras, identificadas com a Cultura de Paz. A memória institucional articula continuidade e inovação e influencia as relações escolares, podendo desempenhar papel destacado quanto à prevenção da violência e a promoção da Cultura de Paz. Com metodologia mista (quali-quantitativa) e revisão da literatura, essa pesquisa aborda a memória institucional e a intencionalidade pedagógica, segundo a percepção de diferentes sujeitos da comunidade escolar. A investigação tratará, também, de medir o clima escolar, apurando, com amostra aleatória e representativa, como o corpo discente percebe o ambiente escolar, em diferentes dimensões. O objetivo do estudo é analisar como a memória institucional pode ser utilizada como ferramenta para fortalecer ações educativas que promovam a Cultura de Paz e o enfrentamento da violência no ambiente escolar.

Palavras-chave: *bullying*; clima escolar; memória institucional; práticas educativas.

Principais Referências

ABRAMOVAY, M. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2006.

DUPRET, K. L. V. Cultura de paz e ações socioeducativas: desafios para a escola contemporânea. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 6, n. 11, p. 75-82, 2002.

THIESEN, I. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutor. Professor do Programa de Pós-Graduação Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

³ Doutor. Programa de Pós-Graduação Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

SAPUCAIA DO SUL E A GESTÃO DOS BENS CULTURAIS DO MUNICÍPIO

Adriano Rostirolla¹

A legislação atual sobre os bens culturais do município de Sapucaia do Sul é incipiente, conforme constam no Plano Diretor e no Plano Municipal de Cultura. O Museu Histórico Municipal – importante equipamento cultural do município – carece de um local adequado para as suas instalações, estando em andamento o processo para a construção de prédio próprio. A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo tem prazos estipulados pelo Plano Municipal de Cultura para, entre outras atribuições, reconhecer e divulgar o patrimônio cultural, material e imaterial do município; identificar, catalogar e tomba os imóveis referidos como históricos e de valor patrimonial. Sobre espaços públicos da cidade no Centro e adjacências para a construção de memórias coletivas dos moradores, considerou-se neste trabalho a Praça Central, reinaugurada em 2022, e a pista de caminhada, concluída em 2025 na avenida principal da cidade.

Palavras-chave: memória; bens culturais; gestão municipal.

Principais Referências

ALEXANDRINO, J. de M. **O conceito de bem cultural:** Curso de Pós-Graduação em Direito da Cultura e do Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Jurídico-Políticas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (org.). C. A. Gomes e J. L. B. Ramos (coord.). 3 dez. 2009.

ALLGAYER, E. **Sapucaia do Sul:** 300 anos de história. Sapucaia do Sul. Secretaria Municipal de Planejamento. 1984.

BOTREL, M. DE O.; ARAÚJO, P. G. DE; PEREIRA, J. R. Gestão social de bens culturais no Brasil: desafios e perspectivas. Pasos. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 9, n. 4, p. 647–659, 2011. Disponível em:
https://www.pasosonline.org/Publicados/9411/PS0411_13.pdf

¹ Doutorando no PPG em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

MEMÓRIA INSTITUCIONAL E AS RELAÇÕES DE PODER IMPLICADAS NO TRADICIONALISMO GAÚCHO

Fádua Ionara Andrade de Andrade¹
Maria de Lourdes Borges²

O artigo busca analisar as dinâmicas de produção da memória institucional a partir da experiência da Coordenadoria Tradicionalista de Uruguaiana (CTU), entidade que reúne grupos tradicionalistas não vinculados ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), em especial em relação às tensões de poder. Fundamentado em autores como Halbwachs, Candau e Costa, o texto discute a memória institucional como construção social marcada por disputas simbólicas, em que a legitimidade e o pertencimento são constantemente negociados. A partir de entrevista com a coordenadora da CTU, são identificadas tensões entre formas oficiais e alternativas, revelando que a memória institucional não é neutra nem espontânea pois é moldada por relações de poder e reconhecimento. A análise mostra que a resistência simbólica do grupo, ancorada na vivência comunitária e em práticas de transmissão cultural, desafia os modelos normativos do MTG, inscrevendo-se como uma forma legítima de representação da tradição gaúcha.

Palavras-chave: Memória institucional; Tradicionalismo gaúcho; Coordenadoria Tradicionalista de Uruguaiana.

Principais Referências

COSTA, I. T. M. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.

MOURA, M. I. T. de. **Movimento Tradicionalista Gaúcho** – MTG. Piá 21, ed. 217, out. 2019. Disponível em: <https://www.mtg.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Caderno-do-Pia-Outubro-2019.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRUM, C. K. Tradicionalismo e educação no Rio Grande do Sul. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, p. 775–794, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/wcMJ3k7LNDwMdcPNYbmk4vz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2025.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

A MEMÓRIA SOCIAL COMO FATOR DE RESISTÊNCIA DE UMA CATEGORIA PROFISSIONAL: CATADORES

Paula Garcez Corrêa da Silva¹
Maria de Lourdes Borges²

O presente trabalho aborda a pertinência da adoção do Campo da Memória Social como ferramenta para a compreensão dos fatores que contribuem ou não para a efetivação dos direitos da categoria profissional que engloba as catadoras e catadores de materiais recicláveis, individuais ou organizados em coletivos. Após a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) em 2010, que elevou o resíduo ao potencial de gerar trabalho e renda a esta categoria, alguns projetos sociais governamentais destinados à formação e organização permitiram que assumisse, em vários municípios brasileiros, a condição de prestadora de serviços. As alterações das políticas de governo experimentadas na última década, somadas às interrupções nas políticas públicas e projetos sociais, aliadas à exaustão dos limites físicos do planeta e à não redução do consumo, acabaram por tornar o resíduo em valor econômico disputado. A sua gestão, da mesma forma, eis que é considerada serviço de infra-estrutura. Com isso, a ocupação do espaço garantido pela legislação à categoria, formada por pessoas vulnerabilizadas, se encontra em processo de consolidação. Os movimentos dos atores envolvidos no processo de garantia do cumprimento da PNRS, muitas vezes resultam de ações estratégicas, que envolvem a memória coletiva e, assim, merecem ser observados sob este enfoque.

Palavras-chave: catadores; memória social; resistência.

Principais Referências

BESEN, G. R.; JACOBI, P. R.; SILVA, C. L. 10 anos da Política Nacional de Resíduos Sólidos: indicadores de resíduos domiciliares. In: BESEN, G. R.; JACOBI, P. R.; SILVA, C. L. (org.). **10 anos da Política de Resíduos Sólidos: caminhos e agendas para um futuro sustentável**. São Paulo: IEE-USP; OPNRS, 2021. p. 15–28.

HALBWACHS, M. **Os quadros sociais da memória**. Tradução de Antonio Fontoura. Curitiba: Antoniofontoura, 2023.

SCHWENGBER, D. **Memórias da (in)visibilidade: catadores do Brasil e biffines da França**. 2019. 235 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Bens Culturais) - Universidade La Salle, Canoas, 2019.

¹ Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

GT 2 - Inteligência Artificial, Educação e Gestão Social



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA UM FUTURO PEDAGÓGICO HUMANISTA

Meriele Mendes da Silva¹

A incursão da Inteligência Artificial (IA) no universo educacional representa mais do que uma inovação tecnológica; ela se configura como um espelho que nos força a questionar a natureza da aprendizagem e o propósito da educação. Enquanto ferramentas como o ChatGPT prometem uma revolução na personalização do ensino, adaptando-o às necessidades individuais, elas também acentuam desafios éticos urgentes: o risco de vieses algorítmicos, a proteção da privacidade dos estudantes e o enfraquecimento da autonomia de alunos e professores. Por meio de uma revisão narrativa crítica da literatura, este artigo analisa essa dialética, explorando caminhos para que a IA seja integrada de maneira ética e responsável. A discussão revela que o desafio central não é técnico, mas axiológico: definir os valores que devem guiar a tecnologia. Conclui-se que a construção de um futuro pedagógico humanista depende de diretrizes claras que assegurem que a tecnologia sirva à formação integral, crítica e equitativa de todos os estudantes na Educação Básica, garantindo oportunidades iguais para todos.

Palavras-chave: inteligência artificial na educação; ética e tecnologia; humanismo pedagógico.

Principais Referências

GIDIOTIS, I.; HRASTINSKI, S. **Imaginando o futuro da inteligência artificial na educação:** uma revisão de ficção científica social. Aprendizagem, Mídia e Tecnologia, 2024.

HOLMES, W.; BIALIK, M.; FADEL, C. **Inteligência Artificial na Educação:** Promessas e implicações para o ensino e a aprendizagem. Boston, MA: Center for Curriculum Redesign, 2019.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação/Unilasalle.

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O ACESSO AOS BENS CULTURAIS: EM BUSCA DE UM IDEAL

Ana Paula Vieira Malanovicz¹

Maria de Lourdes Borges²

O acesso a bens culturais, bem como a outras esferas da sociedade atual, não se apresenta como um modelo ideal, especialmente em relação à pessoa com deficiência, por ser mais delicado. Dessa maneira, a busca por alternativas para que a acessibilidade seja uma ação eficiente é necessária. A partir das ideias de Bertoni (2023) e Pinto (2022), somado ao interesse pessoal do contexto da pessoa com deficiência, este artigo tem por objetivo identificar como o poder público encaminha o acesso das pessoas com deficiência aos bens culturais, além de identificar possíveis empecilhos para que a acessibilidade seja uma ação efetiva na sociedade, de modo a respeitar a individualidade de cada pessoa. O estudo é de abordagem qualitativa e será feito a partir de uma revisão bibliográfica. Esses achados teóricos serão apresentados e discutidos entre si a fim de atingir a proposição do estudo. Espera-se que com esta pesquisa tanto a sociedade, de um modo geral, como o poder público atente para que o acesso aos bens culturais, lazer e demais espaços e ambientes seja garantido a todos os indivíduos, especialmente as pessoas com deficiência.

Palavras-chave: acessibilidade; pessoa com deficiência; bens culturais.

Principais Referências

BERTONI, C. B. Acessibilidade à cultura e ao lazer nos espaços públicos. In: PAGANI, E. (org.). **Direito urbanístico e planejamento urbano: acessibilidades**. v. 3. 1. ed. Porto Alegre: OAB/RS, 2017. p. 89–96. Disponível em:
https://admsite.oabrs.org.br/arquivos/file_5988bfb1a050a.pdf. Acesso em: 31 out. 2024.

PINTO, L. L. A.; LIMA, E. W. G.; SOUZA, J. P. de. Acessibilidade cultural e produção de material em multiformato. In: CASTRO, P. A. de et al. (org.). **Escola em tempos de conexões**. v. 1. Campina Grande: Realize Editora, 2022. p. 1391–1408. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook1/TRABALHO_EV150_MD7_SA100_ID1202_05102021132901.pdf. Acesso em: 31 out. 2024.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

SABERES QUE ATRAVESSAM FRONTEIRAS: MEMÓRIA INSTITUCIONAL E ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES NA ESCOLA PÚBLICA

Gisele Machado¹
Maria de Lourdes Borges²

O presente artigo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da memória institucional, as práticas de acolhimento desenvolvidas por uma escola da rede municipal de Esteio/RS, que desde 2015 recebe estudantes migrantes, especialmente oriundos da Venezuela e de Cuba. Torna-se importante compreender como a instituição elabora processos de resignificação identitária e construção de práticas pedagógicas diante da crescente diversidade cultural. Metodologicamente, a pesquisa será qualitativa, fundamentada na análise documental, em registros institucionais e em relatos de profissionais da educação e familiares de alunos. A análise desenvolvida busca compreender como essa instituição escolar se reorganiza, adapta suas práticas e constroi uma cultura inclusiva, frente às exigências da diversidade cultural. A pesquisa fundamenta-se nas ideias de Halbwachs, Pollak, e dialoga com os estudos sobre políticas públicas de inclusão e interculturalidade na educação, Candau, Walsh, Ungson e Thiesen (2013). Por fim, reitera-se a necessidade de que as políticas públicas de educação estejam cada vez mais articuladas às demandas da diversidade sociocultural, assegurando recursos, formação continuada e suporte técnico às escolas que atuam diretamente com populações migrantes.

Palavras-chave: memória institucional; educação inclusiva; migração; políticas públicas; diversidade cultural.

Principais Referências

CANDAU, V. M. **Educação intercultural:** mediações e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

POLLAK, M. **Memória, esquecimento, silêncio.** *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3–15, 1989.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

EVASÃO ESCOLAR EM ESTEIO-RS: MEMÓRIA INSTITUCIONAL E O PROGRAMA BUSCA ATIVA ESCOLAR

Fabiane Fraga Monteiro¹
Rute Henrique da Silva Ferreira²

Este trabalho investiga a evasão escolar em Esteio/RS, com foco no Programa Busca Ativa Escolar buscando compreender a articulação da rede local frente à evasão escolar, conectando memória, cultura e as trajetórias dos envolvidos. O objetivo principal é entender como o Programa Busca Ativa Escolar contribui para a redução da evasão, considerando também a memória institucional das escolas e órgãos públicos. A memória institucional, composta por práticas, saberes e registros acumulados, impacta diretamente o processo de evasão escolar, pois as instituições educativas e os órgãos governamentais, ao se basearem em suas memórias, muitas vezes repetem soluções que não se ajustam às mudanças sociais e às necessidades atuais dos alunos. A pesquisa é qualitativa e exploratória, utilizando métodos bibliográficos, documentais e de campo, incluindo mapeamento de dados e questionários anônimos. A partir das narrativas de memória sobre evasão, retorno e permanência escolar, busca-se entender como o programa opera em rede, promovendo a permanência escolar e o pertencimento das famílias ao ambiente educacional.

Palavras-chave: evasão escolar; memória institucional; busca ativa escolar.

Principais Referências

AZEVEDO, M.; PACHECO, S. A multisetorialidade no Busca Ativa Escolar em Esteio/RS e possíveis diálogos com a teoria de Pierre Bourdieu. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOCIOLOGY OF LAW - 2023 DIREITO, SAÚDE E INOVAÇÃO, 2., 2023, Canoas. **Anais** [...]. Canoas: Unilasalle, 2023.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2019.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar a inclusão social. 2002.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

INTERFACES ENTRE LETRAMENTO DIGITAL, EDUCAÇÃO E GESTÃO SOCIAL COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Joice Marisa Görgen Junqueira¹

Ingridi Bortolaso²

Mozart Lemos de Siqueira³

O presente artigo discute as interfaces entre o letramento digital, a inteligência artificial (IA) e a gestão social no contexto educacional contemporâneo. Parte-se da seguinte questão de pesquisa: como o letramento digital pode integrar práticas com Inteligência Artificial e gestão social em contextos educacionais? Com base nessa indagação, tem-se como objetivo geral: analisar, à luz da literatura, como a articulação entre letramento digital, Inteligência Artificial (IA) e gestão social pode contribuir para a formação cidadã na escola contemporânea. Considera-se que o letramento digital, compreendido como prática social, torna-se fundamental para que docentes e estudantes atuem de forma autônoma e transformadora na sociedade digital. O percurso metodológico caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza teórica, com delineamento baseado em uma revisão narrativa de literatura. Conclui-se que a articulação entre IA, letramento digital e gestão social educativa aponta para uma escola que assume papel ativo na formação de cidadãos críticos, conscientes e autônomos. A educação dialógica, participativa e tecnicamente crítica, é a base fundamental para uma atuação ética na sociedade digital, promovendo a equidade e o desenvolvimento pleno do estudante, em consonância com os princípios da educação nacional.

Palavras-chave: letramento digital; inteligência artificial; educação.

Principais Referências

HOLMES, W.; TUOMI, I. State of the art and practice in AI in education. **European Journal of Education**, v. 57, n. 4, p. 542–570, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/ejed.12568>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ejed.12568>. Acesso em: 25 maio 2025.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ROJO, R. **Letramentos na contemporaneidade**: multiplicidade e multimodalidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação/Unilasalle.

² Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação/Unilasalle.

³ Doutor. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL FRENTE À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Erenice dos Santos Butzke Furquim¹
Ingridi Vargas Bortolaso²

A Inteligência Artificial (IA) vem transformando rapidamente diversos setores, e a educação não é exceção, promovendo novas possibilidades e também desafios para a prática docente. Neste contexto, a questão norteadora desta pesquisa é: Neste contexto emerge a seguinte questão de pesquisa: Qual o papel do do docente, do ensino fundamental I, em um contexto imerso por tecnologias digitais apoiadas por inteligência artificial? Para responder a questão de pesquisa tem-se o seguinte objetivo geral: refletir criticamente sobre os desafios enfrentados por docentes dos anos iniciais do ensino fundamental no uso de tecnologias baseadas em IA. Sendo os objetivos específicos: identificar as principais aplicações da IA no ensino fundamental I; levantar os impactos da IA na prática pedagógica do docente; problematizar os limites éticos e estruturais para adoção da IA; recomendar caminhos para uma formação docente crítica e inclusiva. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com estratégia metodologia de pesquisa bibliográfica. O aporte teórico está alicerçado sobre os autores: Freire, Russell e Norvig, Luckin e Redecker, além de documentos oficiais como a BNCC. Os resultados preliminares apontam para a necessidade de formação docente continuada, infraestrutura adequada e políticas públicas que garantam o uso ético, crítico e inclusivo dessas tecnologias no ambiente escolar.

Palavras-chave: inteligência artificial; educação; docência; inovação pedagógica.

Principais Referências

FREIRE, P. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, 1984.
Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/24>.
Acesso em 10 jun. 2025.

LUCKIN, R. et al. **Intelligence Unleashed: An Argument for AI in Education**. Pearson Education, 2016.

REDECKER, C. **European Framework for the Digital Competence of Educators – DigCompEdu**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Artificial Intelligence: A Modern Approach**. 4. ed. London: Pearson, 2021.

¹ Mestranda no PPG em Educação/Unilasalle.

² Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

ANÁLISE DE SENTIMENTO DE UM POEMA CURTO UTILIZANDO PLN COM SPACY E VADER

Ricardo Dornelles Wolf¹

Este artigo apresenta uma investigação sobre a aplicação de técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) para realizar a análise de sentimento de um poema curto em língua inglesa. A metodologia emprega a biblioteca spaCy para tokenização e o VADER (Valence Aware Dictionary and sEntiment Reasoner) do NLTK para a análise léxica do sentimento. O objetivo principal é demonstrar o processo de implementação e discutir os resultados obtidos, bem como as limitações da abordagem para textos poéticos que frequentemente empregam linguagem figurada. Os resultados indicam um sentimento geral neutro para o poema analisado, o que é discutido à luz das características do texto e das capacidades da ferramenta de análise de sentimento utilizada.

Palavras-chave: processamento de linguagem natural; análise de sentimento; PLN, spaCy; VADER; poesia.

Principais Referências

HUTTO, C.J.; E GILBERT, E. VADER: A Parsimonious Rule-based Model for Sentiment Analysis of Social Media Text. **Proceedings of the 8th International Conference on Weblogs and Social Media**, ICWSM, 2015.

PANDEY, P. Simplifying Sentiment Analysis using VADER Social Media Text). in **Python**, 2018. Disponível em: <https://medium.com/analytics-vidhya/simplifying-social-medias-entiment-analysis- using-vader-in-python-f9e6ec6fc52f>. Acesso em: 30 maio. 2025.

¹ Bacharelado em Ciência de Dados/Unilasalle.

A ESCOLA DIANTE DOS ALUNOS IMIGRANTES: ESTUDO DE REVISÃO EM TORNO DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Rafaéle de Medeiros Dorneles Oliveira¹
Marcos Rolim²

Este artigo sintetiza breve estudo de revisão da literatura especializada com artigos que tratam dos desafios enfrentados por estudantes imigrantes e refugiados nas escolas brasileiras. O idioma é identificado como a principal barreira à integração, agravada pela ausência de políticas públicas específicas, falta de formação docente e carência de materiais pedagógicos adaptados. Os artigos revelam que professores, mesmo sem preparo adequado, desenvolvem práticas inclusivas e destacam o acolhimento como fator fundamental para o bem-estar dos estudantes. A prevenção ao *bullying*, especialmente aquele direcionado a minorias e imigrantes, também é tratada como prioridade, embora faltem programas estruturados no Brasil. Os estudos propõem estratégias como a formação docente continuada, inclusão de conteúdos sobre imigração nos cursos de licenciatura, ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) e adoção de metodologias ativas.

Palavras-chave: alunos imigrantes; *bullying*; exclusão; preconceito.

Principais Referências

BALZAN, C. F. P.; SOUZA, M. D.; PEDRASSANI, J. S.; VIEIRA, L. R.; SANTOS, A. I. dos. Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica. **Gragoatá**, v. 28, n. 60, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gragoata/a/RrXs5PDCTBsBC6Dp66Czr6G/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ROLIM, M.; KALIL, Á. Prevenção ao bullying e efetividade. **Revista Brasileira de Psicopedagogia**, v. 41, n. 125, p. 338-349, 2024.

Disponível em:

<https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/1832?pdf=v41n125a10.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

STOFFEL, H.; RAMOS, A.; GOMES, E.; GONZATTI, L.; NETTO, L.; AROZI, M.; REGO, K.; ALBUQUERQUE, V. Cultura em sala de aula: estratégias para superar desafios e promover a integração de alunos imigrantes nas escolas brasileiras. Recima21: **Revista Científica Multidisciplinar**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. e514735, 2024. Disponível em:

<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4735>.

Acesso em: 15 jun. 2025.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação/Unilasalle.

² Doutor. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

GT 3: Memória, Cultura e Identidade



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

MEMÓRIA SOCIAL E INCLUSÃO ESCOLAR

Marisônia Pederiva¹
Gilberto Ferreira da Silva²

Esta pesquisa, atualmente em desenvolvimento, investiga as experiências escolares e acadêmicas de pessoas com deficiência que concluíram o Ensino Superior, com o objetivo de compreender de que modo as memórias dessas vivências repercutem em suas histórias de vida e na construção de suas identidades. A partir da escuta atenta de relatos de vida, o estudo busca identificar os momentos significativos dessas trajetórias, os sentidos atribuídos às experiências vividas e os fatores que contribuíram para o êxito acadêmico. Trata-se de uma abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva da memória social e nos estudos sobre inclusão educacional, em diálogo com autores como Maurice Halbwachs e Boaventura de Sousa Santos. As entrevistas individuais semiestruturadas, permitirão que as narrativas emergjam com densidade e singularidade, evidenciando tanto os desafios enfrentados quanto os apoios e estratégias mobilizados ao longo do percurso formativo. Neste momento, apresenta-se o percurso teórico-metodológico já realizado, que orienta a construção do estudo. A expectativa é que os resultados revelem como a memória das experiências escolares se entrelaça com processos de autodeterminação, resistência e construção de subjetividades, apontando para a importância de práticas educativas mais sensíveis à diversidade e comprometidas com a justiça social.

Palavras-chave: memória social; inclusão escolar; histórias de vida.

Principais Referências

SANTOS, B. de S. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, B. de S. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schwartzberg. São Paulo: Vértice, 1990.

HALBWACHS, M. A memória coletiva e seus quadros sociais. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutor. Professor dos Programas de Pós-graduação em Educação e em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

SILÊNCIOS, APAGAMENTOS E RESISTÊNCIAS: O LETRAMENTO RACIAL COMO CHAVE PARA A (RE)CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL E INSTITUCIONAL

Juliano de Castro Guedes¹

Maria de Lourdes Borges²

Este artigo propõe uma reflexão sobre os processos de silenciamento e apagamento das memórias negras na constituição da memória social brasileira, articulando esse fenômeno à noção de letramento racial. A partir de uma abordagem qualitativa e interpretativa, o estudo toma como referência autores como Halbwachs, Pollak, Twine, Munanga, Schucman, Carneiro, Almeida, Thiesen e Candau, com o objetivo de evidenciar como esses processos de exclusão contribuem para a marginalização histórica e a desvalorização da memória coletiva da população negra. Procura-se compreender como o letramento racial pode contribuir para a reconstrução de uma memória social mais justa e antirracista.

Palavras-chave: letramento racial; memória social; apagamento; racismo estrutural; identidade negra.

Principais Referências

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 200-212, 1989.

SCHUCMAN, L. V. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo**: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Veneta, 2015.

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

ARQUIVOS VIVOS DA PERIFERIA: AS BATALHAS DE RAP COMO DISPOSITIVOS DE MEMÓRIA SOCIAL E ORGANIZACIONAL

Camila Gonçalves Haupenthal¹
Vanessa Amaral Prestes²

Este artigo em construção propõe uma reflexão sobre as batalhas de rima como práticas de produção de memória organizacional e social em contextos periféricos. A partir de autores como Walsh e Ungson (1991), Langenmayr (2016) e Halbwachs (1990), argumenta-se que essas batalhas não são apenas eventos culturais, mas dispositivos vivos de registro, ressignificação e transmissão de experiências coletivas. Com base em estudos sobre memória organizacional, o artigo analisa como coletivos e projetos culturais informais registram e transmitem saberes de forma oral, performática e comunitária. Em contraponto à institucionalização seletiva de memórias, as batalhas de rap constroem narrativas a partir das vivências locais, dos conflitos sociais e das resistências cotidianas, funcionando como “lugares de memória” (Nora, 2008) e espaços de pertencimento. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi conduzida por meio de revisão bibliográfica e observações de campo. Também se discute como a ausência de políticas públicas e de reconhecimento institucional contribui para a vulnerabilidade dessas memórias, que, embora potentes, muitas vezes não são sistematicamente documentadas. O artigo defende a importância de reconhecer as batalhas de rap como práticas extensionistas, que articulam arte, educação, identidade e memória.

Palavras-chave: memória social; memória organizacional; cultura; identidade coletiva; batalhas de rap.

Principais Referências

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Centauro, 2006.

NORA, P. **Los lugares de la memoria**. Traducción de María Teresa Gallego y Amaya García. Madrid: Taurus, 2008.

WALSH, J.; UNGSON, G. Organizational memory. **Academy of management review**. v.17, n.7. 2002. p.57-91.

¹ Bacharel em Relações Internacionais. Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

² Doutora. Professora na Universidade La Salle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

FUNDAMENTOS E HORIZONTES DA MEMÓRIA SOCIAL: UMA LEITURA CRÍTICA DE TRÊS TESES

Edson R. D. Weren¹
Ingridi Vargas Bortolaso²

Este artigo analisa a argumentação teórica presente em três teses de doutorado com vistas a identificar suas contribuições para o campo da memória social e refletir sobre possíveis contribuições para a elaboração de uma tese em desenvolvimento sobre memória organizacional. O presente artigo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Tópicos Avançados em Memória Social, utilizando os aportes teóricos de autores como Halbwachs (2006), Zawaski (2021), além das teses de Grimaldi (2020), Sá (2022) e Gutierrez (2022). Os resultados preliminares permitiram: identificar, sistematizar e aprofundar conceitos relevantes vinculados ao campo de estudo de memória social. Por fim, acredita-se que este artigo possa contribuir com uma análise analítica sobre a aplicação dos conceitos vinculados ao campo de estudo de memória social.

Palavras-chave: memória social, memória coletiva, memória organizacional, memória institucional.

Principais Referências

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

ZAWASKI, T. P.; MANGAN, P. K. V. **Estudos sobre a memória organizacional em instituições de ensino**: uma revisão sistemática. 2021.

¹ Doutorando em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora dos Programas de Pós-graduação em Educação e em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

HERANÇA VIVA: MEMÓRIA COLETIVA, EDUCAÇÃO POPULAR E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Nara Francisca Silva da Costa¹
Cleusa Maria Gomes Graebin²

Este artigo apresenta como tema central a relação entre memória, herança cultural e identidade em uma sociedade marcada por desigualdades. A pesquisa busca compreender como a valorização de saberes e narrativas de grupos historicamente marginalizados (negros, indígenas, periféricos) contribui para a construção da identidade coletiva. A educação popular é vista como uma prática educativa não-formal que promove inclusão, cidadania e transformação social, atuando junto a pessoas em vulnerabilidade. O estudo se concentrará no Programa Educacional Alternativa Cidadã (PEAC), um curso popular comunitário e autônomo que oferece formação e acesso ao conhecimento para jovens e adultos excluídos do sistema formal, com foco na preparação para o ensino superior e consequentemente a inserção no mercado de trabalho. A pesquisa analisará a construção de memórias sobre o Programa no período compreendido entre 2015-2025, o envolvimento da comunidade e as práticas de transmissão cultural, utilizando narrativas orais de ex-alunos.

Palavras-chave: memória coletiva; educação popular; identidade cultural.

Principais Referências

ASSMANN, A. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Unicamp, 2011.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3–15, jun. 1989.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

MEMÓRIAS AFETIVAS E A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NA APRENDIZAGEM

Caroline Wames¹
Elaine Conte²
Carla Dias da Silveira³

Este estudo tem por objetivo analisar criticamente como a afetividade e a memória coletiva podem ser mobilizadas como dimensões estruturantes dos processos de aprendizagem e inclusão escolar, especialmente frente à ausência de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, o pertencimento e a escuta das experiências educativas de todos os sujeitos da escola. Em sintonia com a linha de pesquisa *Memória e Linguagens Culturais*, buscamos entender, hermenêuticamente, como esses elementos moldam a construção do saber e as práticas educativas. Nossos argumentos são construídos a partir de vozes importantes como Halbwachs (2006), que nos guia pela memória social; Wallon (1995) e Vygotsky (1998), que iluminam o papel da afetividade no desenvolvimento e na aprendizagem; e Paulo Freire (1996), que inspira pedagogias que acolhem e mobilizam os afetos no trabalho pedagógico. Queremos provocar uma reflexão profunda sobre como a afetividade fortalece os laços de pertencimento, cultiva práticas educativas mais humanas e, finalmente, como a memória coletiva impacta a formação de identidades e a riqueza dos saberes na escola.

Palavras-chave: afetividade; aprendizagem; memória coletiva; vínculos; educação.

Principais Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Tradução de Laurent Bove. São Paulo: Centauro, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança.** Lisboa: Estampa

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora dos Programas de Pós-graduação em Educação e em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

PRÁTICAS PRÓ AMBIENTAIS E DISSONÂNCIA COGNITIVA: UM ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS

Fernanda Veadrigo Irber¹

Camile Rosa de Souza²

Maria de Lourdes Borges³

Apesar da conscientização sobre a importância de ter hábitos sustentáveis ser comumente observada, realizar comportamentos pró-ambientais ainda é uma lacuna percebida socialmente. Com base na Teoria da Dissonância Cognitiva, este trabalho tem como objetivo analisar as justificativas utilizadas por moradores da região metropolitana de Porto Alegre/RS para sustentar comportamentos que evidenciam a dissonância cognitiva em relação às práticas pró-ambientais, dando ênfase para a reciclagem de resíduos. A pesquisa encontra-se em fase inicial, tendo sido realizadas oito entrevistas semiestruturadas e relatos etnometodológicos. Os resultados encontrados indicam que, por mais que uma parte significativa da separação dos resíduos seja realizada pelos entrevistados de forma organizada e parcial, ainda evidenciou-se dissonância cognitiva nas suas atitudes. Na busca de justificar a dissonância, os participantes da pesquisa atribuíram a responsabilidade acerca da incoerência entre a sua cognição e o seu comportamento a fatores externos, que, por vezes, foram considerados na tentativa de suprimir a culpa e manter uma autoimagem positiva.

Palavras-chave: dissonância cognitiva; comportamentos pró-ambientais; reciclagem; etnometodologia.

Principais Referências

FESTINGER, L. A **Theory of Cognitive Dissonance**. California: Stanford University Press, 1957.

FURCIN, H. C.; VIEIRA, B. B.; ZANON, R. B. Estigma e dissonância cognitiva: uma revisão sistemática da literatura. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 28, n. 3, 2025. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/89452/74861>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GARCIA, M. B. dos S. et al. Resíduos sólidos: responsabilidade compartilhada. **Semioses**, v.9, n.2, p. 77-91, 2015. Disponível em: <https://tratamentodeagua.com.br/wp->

¹ Graduanda. Bolsista CNPq de Iniciação Científica no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Graduanda. Bolsista CNPq de Iniciação Científica no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

³ Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

content/uploads/2016/05/Res%C3%ADduos-S%C3%B3lidos-Responsabilidade-Compartilhada.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

ENCHENTES NA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

André Vítor Bellinazo Soares¹

Cleusa Maria Gomes Graebin²

Fábio Chang de Almeida³

O presente artigo tem por objetivo analisar, por meio da revisão de literatura, como a ocorrência de enchentes influencia na construção da memória coletiva e identidade a partir da perspectiva de três artigos que relatam a ocorrência deste desastre nos municípios de Rio de Janeiro–RJ; São Sebastião do Caí–RS; e Canoas–RS. Foram utilizados como referenciais teóricos os estudos de Michael Pollak e Maurice Halbwachs. A análise mostrou que, apesar de serem eventos traumáticos e possuírem características desastrosas, as enchentes produzem costumes, constituem o imaginário da sociedade e caracterizam espaços como locais de memória. Foi possível perceber que a memória, que se constrói a partir dos fatos, difere conforme o(s) grupo(s) em que o indivíduo está inserido. Além disso, a ocorrência de desastres naturais faz emergir memórias subterrâneas que estão nos “bueiros” de uma sociedade, trazendo a problematização da desigualdade e marginalização de classes.

Palavras-chave: memória coletiva; identidade; história oral; desastres naturais; enchentes.

Principais Referências

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

GONÇALVES, C. G. V.; TESTA, J. da R.; BEM, J. S. de; WAISMANN, M. Memórias e reflexões sobre as enchentes em Canoas (RS): Como superar esses traumas? **Cadernos do CEOM**, v. 37, n. 61, p. 175-190, 2024.

MAGALHÃES, M. L.; SCHEMES, C.; PRODANOV, C. C. Um rio, uma cidade: caminhos que se cruzam – São Sebastião do Caí (RS). **Estudos Ibero Americanos**, v. 46, n. 1, p. 1–16, 2020.

MAIA, A. C. N.; SEDREZ, L. Narrativas de um dilúvio carioca: memória e natureza na Grande Enchente de 1966. **História Oral**, v. 2, n. 14, p. 221-254, 2011.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais /Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais /Unilasalle.

³ Doutor. Professor do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

ESPAÇO DA MEMÓRIA SURDA E MUSICALIDADE: UMA ABORDAGEM À LUZ DA MEMÓRIA COLETIVA

Lucirene Franz Ferrari Fernandes¹
Clóvis Trezzi²

A memória coletiva, segundo Maurice Halbwachs (1990), é uma construção social baseada em práticas, símbolos e narrativas que moldam a identidade de um grupo ao longo do tempo. No caso da comunidade surda, essa memória assume características próprias, por se desenvolver a partir de uma cultura visual e de uma língua específica: a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Um aspecto ainda pouco explorado nas pesquisas é a relação entre memória surda e musicalidade. Tradicionalmente associada à audição, a música, para pessoas surdas, é vivida de forma sensorial, por meio de vibrações, movimentos corporais e traduções em Libras, permitindo outras formas de acesso e expressão. A musicalidade, assim, torna-se um importante elemento da memória coletiva surda, contribuindo para a construção e afirmação de identidades culturais. Este artigo propõe investigar como essa memória é construída e preservada por meio da musicalidade, com base na teoria de Halbwachs, analisando práticas musicais mediadas pela Libras. O objetivo é compreender como essas manifestações se inserem no cotidiano, nas interações sociais e nos espaços de celebração da cultura surda, reforçando a autonomia, a presença histórica e o valor cultural dessa comunidade.

Palavras-chave: memória coletiva; cultura surda; musicalidade.

Principais Referências

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 1990

KRUEGER, L. Música e surdez: uma revisão das possibilidades sensoriais. **Revista de Arte e Inclusão**, v. 5, n. 1, p. 25-40, 2013.

STROBEL, G. A construção da memória coletiva surda. **Revista Brasileira de Estudos Surdos**, v. 10, n. 2, p. 45-56, 2008.

¹ Mestra em Memória Social e Bens Culturais pela Unilasalle.

² Doutor. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

MEMÓRIA LASSALISTA: A CONSTITUIÇÃO DE TERRITÓRIO E IDENTIDADE A PARTIR DA PASTORAL JUVENIL LASSALISTA

Cilene Bridi¹
Vanessa Prestes²
Clóvis Trezzi³

Este projeto é um estudo sobre a memória e a constituição de território e identidade a partir dos valores lassalistas disseminado através da Pastoral Juvenil Lassalista (PJL). Parte-se do pressuposto de que a participação nos grupos da PJL vai além do envolvimento religioso, influenciando a trajetória pessoal, social e profissional dos jovens que por ela passam. No Brasil, sua presença lassalista remonta a 1907 e com o passar dos anos a atuação dos irmãos foi se aperfeiçoando e se espalhando por vários estados brasileiros. Ainda que a excelência acadêmica da Rede La Salle seja amplamente reconhecida, esta pesquisa volta-se para um aspecto menos mensurado: O que essa formação imensurável contribuiu no projeto de vida das pessoas, na coletividade dos espaços onde convivem e na forma como os jovens constituem territórios a partir do memória institucional lassalista.

Palavras-chave: memória institucional; Pastoral Juvenil Lassalista; território.

Principais Referências

COMPAGNONI, I. C. **História dos Irmãos Lassalistas do Brasil**. Canoas: Editora La Salle, 1980.

COSTA, I. **Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. Tese doutorado – UFRJ, 1997.

SOMOS: a mística da caminhada das juventudes lassalistas. Porto Alegre: [s.n.], 2021.
Disponível em

https://drive.google.com/file/d/1zjvEFBDQ61YImeAMbf_WVHGQ71tfrsVT/view. Acesso em: 12 maio 2025.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

³ Doutor. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

SUSTENTABILIDADE SOCIAL E SAEB: ESTUDO DO I-EDUCAR EM CANOAS-RS

Edson Roberto Duarte Weren¹

Ingridi Vargas Bortolaso²

O objetivo deste artigo é analisar os requisitos de sustentabilidade social (SS) vinculados ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), considerando a implantação do software de gestão educacional i-Educar na rede municipal de Canoas–RS, à luz da memória organizacional (MO). A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, por meio da estratégia de estudo de caso, com base na análise documental. O artigo destaca como a interação entre os eixos de equidade (tema inclusão) e profissionais da educação (tema Formação profissional) do SAEB, em conjunto com a literatura sobre Gestão do Conhecimento (GC) na MO, quando adequadamente aplicadas, podem potencializar ações de equidade, inclusão e desenvolvimento humano, fomentando uma educação mais equitativa e eficaz.

Palavras-chave: memória social; memória organizacional; sustentabilidade social

Principais Referências

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

MUNCK, L. et al. Em busca da sustentabilidade organizacional: a proposição de um framework. **Revista Alcance**, v. 20, n. 4 (Out-Dez), p. 460- 477, 2013.

ZAWASKI, T. P.; MANGAN, P. K. V. **Estudos sobre a memória organizacional em instituições de ensino: uma revisão sistemática**. 2021.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora dos Programas de Pós-graduação em Educação e em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

GT 4: Memória e Linguagens Culturais e Sociais

A ESCOLA DE BALLET ERENITA COMO REPOSITÓRIO DE MEMÓRIA ORGANIZACIONAL: TRAJETÓRIAS, IDENTIDADES E CULTURA

Luciana Sperb¹

Vanessa Amaral Prestes²

Este estudo no campo da memória social, ainda em fase de construção, analisa a trajetória da Escola de Ballet Erenita, uma organização cultural de longa duração na cidade de Canoas – RS. Fundada em 1958, a escola recebeu muitas meninas em busca não apenas da arte do Ballet Clássico, mas também como um espaço de socialização, criação de vínculos, além de benefícios físicos. A questão que norteia esse estudo, é: como a Escola de Ballet Erenita, enquanto organização cultural de longa duração, preserva, transmite e transforma sua memória social ao longo do tempo, a partir das vivências e experiências artístico-culturais de suas egressas e professoras? O objetivo geral é compreender como a Escola de Ballet Erenita, enquanto organização cultural de longa duração, preserva, transmite e transforma sua memória social a partir das vivências artístico-culturais de egressas e professoras. A metodologia escolhida é a qualitativa, exploratória e descritiva, por meio de entrevistas semi-estruturadas que serão realizadas com alunas egressas e suas professoras. O resultado esperado inicialmente é a coleta de dados que propicie as discussões que busquem responder à questão central, articulando os teóricos e as falas das alunas sobre as contribuições da instituição no cenário atual da dança de Canoas.

Palavras-chave: memória social; organização cultural; ballet clássico.

Principais Referências

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, 1989

¹ Discente no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

IMIGRANTES: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Carla Dias da Silveira¹

Caroline Wames²

Elaine Conte³

Este trabalho tem como objetivo, a partir do olhar crítico de Bauman (2014- 2017), analisar como produções acadêmicas abordam a interculturalidade na educação de imigrantes, articulando a discussão com os conceitos de memória, linguagens culturais e sociais. A interculturalidade é compreendida como a cultura do diálogo e valorização dos diferentes grupos socioculturais. No contexto educacional, o reconhecimento de povos e culturas contribui para constituir a escola como espaço de encontro, respeito e transformação, promovendo uma educação crítica, democrática e sensível à diversidade. A memória e as linguagens socioculturais exercem potencial humanizador à educação intercultural, pois mobilizam desdobramentos de linguagem na expressão de experiências e identidades no espaço escolar. Foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa com artigos brasileiros publicados nos últimos seis anos. O arcabouço teórico baseou-se em autores como Bauman, Candau, Freire, Halbwachs, entre outros. Os resultados apontam que a educação intercultural no Brasil é tratada de forma superficial e esporádica, carecendo de um projeto para a formação cooperada e a práxis da diversidade humana. A literatura destaca ausência de ações sistemáticas nas escolas. Para transformar a escola em espaço de reconhecimento das culturas, são necessárias políticas públicas, formação docente, revisão curricular e valorização das diferenças dos estudantes.

Palavras-chave: interculturalidade; experiências de imigrantes; memória e linguagens culturais.

Principais Referências

BAUMAN, Z. **Cegueira moral:** a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CANDAU, V. M. F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 802-820, jul./set. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

³ Doutora. Professora dos Programas de Pós-graduação em Educação e em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

AUTOFICÇÃO: MEMÓRIA DE SI NA EDUCAÇÃO

Bruno Silveira Pires¹
Lúcia Regina Lucas da Rosa²

O presente trabalho é fruto de novas considerações sobre a pesquisa de mestrado que fazemos atualmente para o PPG *Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle Canoas* a partir de experiências de autoficção realizadas na disciplina de *Seminários Temáticos: Memória e Cultura Em Espaços Educativos*. Neste trabalho apresentamos uma contextualização da pesquisa em curso e algumas definições de autores úteis ao desenvolvimento da pesquisa em Memória Social que estamos realizando, notadamente Jan Assmann (memória cultural), Kelley B. Almeida (autoficção) e Sandra Regina G. almeida (vestígios memoriais). Ainda acrescentamos análises de trechos das produções de autoficção realizadas na disciplina sob ótica destes estudos.

Palavras-chave: memória; vestígios da memória; escrita de si; Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul; Dante Alighieri.

Principais Referências

ALMEIDA, S. R. G. O legado da rememoração: Traços e Vestígios Memoriais nas Américas. In: **ALEA**. Rio de Janeiro. vol 15/1. p. 15-71, jan-jun 2013.

ASSMANN, J. Memória comunicativa e memória cultural. In: **História Oral**, v. 19, n. 1, p. 115-127, jan/jun, 2016.

DUARTE, K. B. Autoficção. In: BERND, Z. **Dicionário das mobilidades culturais:** percursos americanos. Porto Alegre: Literalis. 2010.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Juliana Bombardelli¹
Rute Henrique da Silva Ferreira²

Este estudo propõe uma articulação entre os conceitos de memória desenvolvidos por Aleida Assmann e Jan Assmann, evidenciando sua relevância para a gestão da permanência estudantil no ensino superior. E possui como objetivo principal a discussão de teorias do campo da memória social, de forma que seja possível compreender como essas teorias podem ser integradas às ações que promovem a permanência dos estudantes no ensino superior. O estudo contribui para a ampliação do escopo das ações voltadas à permanência nas instituições de ensino superior, acrescentando ao debate educacional as dimensões históricas e culturais das universidades. Este estudo é teórico e exploratório e busca a revisão bibliográfica dos autores que abordam o campo da memória social, a memória cultural e também a persistência estudantil. O estudo apontou a importância da valorização da trajetória estudantil universitária, evidenciando que o pertencimento, assim como, a memória são fundamentais na construção de estratégias eficazes para a permanência.

Palavras-chave: memória social; permanência estudantil; ensino superior.

Principais Referências

ASSMANN, J. Communicative and cultural memory. In: ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.). **Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook**. Berlin; New York: De Gruyter, 2008. p. 109-118.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

TINTO, V. Research and practice of student Retention: what next? J. **College Student Retention**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

MEMÓRIAS DE ESCRITAS SUBMERSAS

Greice Jaqueline dos Santos¹

Wesley Magalhães da Silva²

Lúcia Regina Lucas da Rosa³

Este trabalho estuda memórias criadas pelo diálogo entre três textos escritos pela mesma autora em 2024 e publicados em coletâneas: *Águas de maio (A grande enchente*, Editora Boaventura, p. 85-90); *Um olhar pelas águas de maio (Entre águas, versos & gestos*, Editora Quero Saber, p. 45-47); *Forças que se liquefazem (Arca de Experimentações*, Editora Território das Artes, p. 115-118). Estas publicações surgiram a partir da experiência vivida no Rio Grande do Sul - Brasil - em 2024 com a enchente, assim, a literatura, além de descrever e narrar situações diversas com o tema da água, igualmente, registra circunstâncias que se tornaram memórias para quem registra sentimentos. O objetivo é analisar memórias expressas na escrita de alguns textos de mesma autoria sobre a água. A metodologia é qualitativa de análise bibliográfica e, para estudar o tema proposto, apresenta-se os seguintes autores de base teórica: Aleida Assmann (2011), Benjamin (1994), Barthes (2013) e Todorov (2009). Os resultados esperados dizem respeito a formar memórias positivas de um acontecimento trágico.

Palavras-chave: água; memória; literatura.

Principais Referências

ASSMANN, A. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Tradução: Paulo Soethe. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2011.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ODOROV, T. **A literatura em perigo.** Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

¹ Graduanda. Bolsista de Iniciação Científica no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Graduando. Bolsista de Iniciação Científica no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

³ Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

NARRATIVAS DE MEMÓRIA E SILENCIAMENTO EM *O PESO DO PÁSSARO MORTO*, DE ALINE BEI

Aline Teixeira dos Santos¹
Lúcia Regina Lucas da Rosa²

O presente artigo propõe uma análise da obra *O peso do pássaro morto*, de Aline Bei, à luz das teorias da análise literária e da memória social. A narrativa, estruturada por capítulos nomeados com idades, permite acompanhar a construção da identidade da protagonista a partir de lembranças fragmentadas, traumas silenciosos e experiências de perda. O trabalho fundamenta-se nos estudos de Alfredo Bosi, Maurice Halbwachs, Michel Pollak, Joël Candau e Ecléa Bosi. A metodologia utilizada é qualitativa e interpretativa, com foco na análise literária. Ao evidenciar os mecanismos de silenciamento, esquecimento e reconstrução simbólica e, ao rememorem fatos, atualizando um passado entre mãe e filho, o artigo busca contribuir para os estudos sobre literatura contemporânea e memória, ressaltando a potência da linguagem fragmentada como espaço de resistência e elaboração subjetiva.

Palavras-chave: memória; trauma; identidade; narrativa fragmentada; Aline Bei.

Principais Referências

BOSI, Al. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2012.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Centauro, 2006.

POLLAK, M. **Memória, esquecimento, silêncio**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 3-15, 1992.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

RESILIÊNCIA E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO: UM RELATO DE VIVÊNCIAS COM VOLUNTARIADO

Paola Verdun¹

Lúcia Regina Lucas da Rosa²

Este trabalho tem o objetivo de relatar algumas vivências com voluntariado durante as enchentes, destacando aspectos relacionados à memória e à urgência de ações de prevenção. A metodologia escolhida para estes escritos foi a qualitativa, com análise teórica apoiada em Assmann (2011), Candau (2011) e Halbwachs (1990). Pode-se afirmar que as experiências voluntárias desencadeadas pelas enchentes de maio de 2024 configuraram-se, na perspectiva da memória social, como “rituais de reconstrução” da vida comunitária, notando-se também a importância de não apenas documentar uma cadeia de ações solidárias, mas reativar narrativas coletivas sobre pertencimento, cuidado e resistência diante das adversidades. Assim, fica muito clara a produção de uma memória social que, segundo Maurice Halbwachs (1990), não é um cofre de lembranças apenas individuais, mas um espaço construído e negociado em grupo.

Palavras-chave: enchente; atuação em desastres; relato de vivências.

Principais Referências

ASSMANN, A. Memory, individual and collective. In GOODIN, Robert Eduard; TILLY, Charles (ed.). **The oxford handbook of contextual political analysis**. New York: Oxford, 2011 (volume 5). p. 210-224.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Editora Vértice, 1990.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

O LUGAR DA CULTURA E DA MEMÓRIA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Caroline Guterres de Souza¹
Ingridi Vargas Bortolaso²

O artigo foi desenvolvido a partir da questão de pesquisa: Como pensar a cidade para além dos indicadores técnicos, considerando cultura, identidade, memória e pertencimento? Sendo o objetivo geral refletir sobre a centralidade do sujeito urbano na constituição de cidades sustentáveis e cidades inteligentes, destacando a importância de incluir a dimensão humana no planejamento urbano. A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter teórico reflexivo. O percurso metodológico foi realizado por meio de uma revisão teórica e conceitual com base em autores clássicos e contemporâneos que discutem a cidade como espaço simbólico e social. Como principais achados, destaca-se que embora indicadores técnicos, certificações internacionais e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) sejam relevantes, mostram-se limitados quando não consideram os cidadãos como protagonistas. Com base em autores como Gehl, Agier, Halbwachs e Candau, argumenta-se que as cidades são moldadas pelas experiências cotidianas de seus habitantes. Conclui-se que o futuro das cidades exige o reconhecimento da cultura e da identidade como componentes essenciais do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; memória; cultura.

Principais Referências

AGIER, M. **Antropologia da cidade:** lugares, situações, movimentos. Tradução de Graça Índias Cordeiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

CANDAU, J. **Memória e Identidade.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GEHL, J. **Cidade para Pessoas.** Tradução de Anita Di Marco. 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Tradução de Laurent Léon Schaffter. 2. ed. São Paulo: Vértice, 1990.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora dos Programas de Pós-graduação em Educação e em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

ARQUITETURA, MEMÓRIA INSTITUCIONAL E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Raquel Büttow Nunes Dias¹
Rute Henrique da Silva Ferreira²

Este artigo é um estudo sobre como a arquitetura atua na construção da memória institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da identidade para a comunidade acadêmica do Campus Central. Os prédios do Campus Central da UFRGS mostram através das fachadas e revestimentos que a universidade é uma instituição antiga que atravessa gerações. O conjunto arquitetônico formado na região central de Porto Alegre lembra o conceito de "Palácios do Saber", que designa edifícios monumentais dedicados à produção e difusão do conhecimento, como universidades, bibliotecas e museus. Essas construções são marcadas pela imponência arquitetônica, localização privilegiada e simbolismo social. Embora as edificações históricas do Campus Central sejam centenárias, a UFRGS, constituída como Universidade Federal, completou 90 anos em 2024, uma vez que os primeiros cursos foram criados de forma independente até se constituírem como universidade e instituição. A partir de uma revisão bibliográfica, este trabalho busca relacionar a arquitetura, memória institucional e construção de identidade da comunidade acadêmica do Campus Central da UFRGS.

Palavras-chave: memória institucional; prédio histórico; universidade; patrimônio.

Principais Referências

COSTA, I. T. M. **Memória institucional:** a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciência da Informação. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

EFROM, B. **A Identidade e a marca da Secretaria de patrimônio Histórico da UFRGS.** Dissertação (Mestrado em Comunicação) - UFRGS, Porto Alegre, 2010.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

MEMÓRIA SOCIAL E ESPAÇO SAGRADO: REFLEXÕES A PARTIR DA TRAJETÓRIA DO IRMÃO JOÃO RENATO KOCH

Edilson do Valle Kayser¹
Lúcia Regina Lucas da Rosa²

Este trabalho é um recorte de Tese de Doutorado, cujo tema aborda objetos de pesquisa e referenciais teóricos de teses defendidas no campo da memória social, relevantes em contribuições à tese, ora em andamento, fundamentada na trajetória artístico-religiosa do Irmão João Renato Koch. A investigação, com ênfase na pesquisa bibliográfica, concentra-se na arquitetura do espaço sagrado, em especial o católico, compreendida enquanto expressão simbólica da fé e elemento constitutivo da memória coletiva. O estudo fundamenta-se em autores como Aleida Assmann, Maurice Halbwachs, Paul Ricoeur e Pierre Bourdieu, ao destacar a importância da arquitetura sacra como lugar de experiência comunitária, transcendência e identidade. Por meio de uma abordagem dissertativo-argumentativa, busca-se o diálogo entre teses desenvolvidas e teorias da memória social, contribuindo para a valorização e ressignificação do patrimônio artístico, arquitetônico e religioso. Procura-se, por conseguinte, identificar os rastros em que a trajetória do Irmão João Renato Koch não apenas ilustra a confluência entre arte, arquitetura, religião e memória, mas também evidencia o papel dos espaços sagrados na construção e perpetuação de narrativas identitárias no contexto católico, principalmente o lassalista.

Palavras-chave: memória social; espaço sagrado; Ir. João Renato Koch.

Principais Referências

ASSMANN, A. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.

² Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle.



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

Registros

VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

Site do evento: <https://www.unilasalle.edu.br/canoas/eventos/vi-socult-seminario-de-gestao-cultural-e-gestao-social>

Backstage via Streamyard da mesa de abertura do VI Socult, disponível no

<https://www.youtube.com/watch?v=RBwrlSU4W0M>



VI Socult

AO VIVO 1:21:56

VI SOCULT
VI Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social

UNIVERSIDADE LaSalle

ENCHENTE - IA X ...

Você está na transmissão!
Todos conseguem ver e ouvir você

Silenciar Parar câmera Configurações Apresentar Sair do estúdio

[Está tendo problemas?](#)

VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

A mesa de abertura e o Painel I Gestão cultural e antropologia museal em tempos de crise climática encontram-se disponíveis no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=RBwrISU4W0M>

The screenshot shows a YouTube live stream interface. At the top, the YouTube logo and a search bar are visible. The main video area displays three participants in a grid: Maria de Lourdes Borges, Ingrid Bortoloso, and Paride Bollettin. Below the video, there is a description of the event, a chat window, and a title slide for the panel.

Socult
Unilasalle
10,6 mil inscritos
Inscrever-se

assistindo agora. Transmissão iniciada há 113 minutos.
h às 19h - Happy hour virtual com participação artística.
h às 19h15 - Abertura oficial: ...mais

Chat ao vivo
Participe da conversa para interagir com o criador de conteúdo e outras pessoas que estão assistindo a...

Gestão cultural e antropologia museal em tempos de crise climática

Paride Bollettin
Department of Anthropology, Masaryk University
Programa de Pósgraduação em Ciências Sociais, UNESP
Museu Etnográfico, Centro Studi Americanistici
paride_bollettin@msn.com

VI SOCULT - SEMINÁRIO DE GESTÃO CULTURAL E GESTÃO SOCIAL DA UNILASALLE

VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

Alguns alunos participaram da campanha de divulgação Socult.

Busque nas redes sociais por [@ppgunilasalle.memoriasocial](https://www.instagram.com/ppgunilasalle.memoriasocial)

<https://www.instagram.com/reel/DLa36nIPrYG/?hl=pt>



Imagem de apresentação do GT 1 em 25/06/2025 via plataforma meet



VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

Evidências das mesas de trabalho GT 3 e GT 4 e palestras finais em 26/06/2025 via plataforma meet





VI SOCULT Seminário de Gestão Cultural e Gestão Social da Unilasalle
Evento ocorrido na Universidade La Salle em Canoas/RS de 24/06/2025 a 26/06/2025

Até o VII Socult em 2027